



Usinas e escolas: história, cotidiano e sociabilidade do mundo do açúcar campista durante o Estado Novo

Dante Mendonça Duarte, Marcelo Carlos Gantos

RESUMO

Procura-se através da união de fragmentos obtidos através de registros iconográficos e de entrevistas com agentes envolvidos no processo, recompor momentos da história do “mundo do açúcar” campista no século XX, tendo como universo de análise as comunidades remanescentes das usinas desativadas, privilegiando o espaço escolar. Nossa investigação segue, portanto, pautada nas intermediações entre os espaços público e privado naquele bairros, na figura patriarcal do usineiro e sua influência na constituição do espaço educacional na cidade de Campos. Metodologia • Revisão bibliográfica em temas relacionados à fotografia como objeto de análise em Ciências Sociais, bem como à antiga realidade das usinas açucareiras brasileiras; • Visitas a centros de preservação da memória histórica brasileira, tais como o Arquivo Nacional e o Palácio da Cultura de Campos, bem como à Biblioteca Nacional; • Tratamento dos arquivos iconográficos apurados através de pesquisa, bem como os já obtidos anteriormente e de posse de nosso grupo; • Entrevista com antiga professora da usina de São João; Resultados Através da análise fotográfica, notamos a exploração da imagem da usina como “marcas do progresso industrial”, característica do período estadonovista, salientando a qualidade das condições de vida alcançadas através da estrutura material construída ao redor desta. Lá, o usineiro surge como uma figura associada ao Estado no que compete à sustentação do bem geral. Uma relação correlata ao paternalismo característico do Estado Novo, transferido à figura do usineiro. Nas saídas de campo e entrevista, podemos verificar a mesma relação. Através de entrevista, confirmamos a influência do usineiro, sua importância para a estrutura escolar das “escolas das usinas”. Conclusões A influência das usinas açucareiras no processo de urbanização campista acelerado a partir do século XX é enorme e parece não apenas se limitar à pujança econômica alcançada por nossa cidade e a elas atribuída. Ao tomar as escolas das usinas como objeto investigativo, podemos observar que era comum a construção das mesmas sobre território usineiro, bem como as casas dos operários cujos filhos lá estudavam. Além disto, estas escolas tinham sua manutenção parcialmente dependente do auxílio do

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

História





Ciência e Tecnologia no caminho da Cooperação Internacional

usineiro. Tais elementos sugerem profunda relação patriarcal que, dada a preponderância destas usinas no território campista, poderia ainda ter gerado reminiscências presentes na concepção de cidadania de nossa região.

PALAVRAS CHAVE: Usinas de cana-de-açúcar. Fotografia. História Oral

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

História

